

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KATYA CRISTINA DE LIMA PIKANÇO

IS THERE NO ALTERNATIVE?

O FIM DA CRISE DO SINDICALISMO CUTISTA NO BRASIL

CURITIBA

2009

KATYA CRISTINA DE LIMA PICANÇO

IS THERE NO ALTERNATIVE?

O FIM DA CRISE DO SINDICALISMO CUTISTA NO BRASIL

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Angelo José da Silva

CURITIBA

2009

TERMO DE APROVAÇÃO

KATYA CRISTINA DE LIMA PICANÇO

IS THERE NO ALTERNATIVE?

O FIM DA CRISE DO SINDICALISMO CUTISTA NO BRASIL

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor no Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Angelo José da Silva
Departamento de Ciências Sociais, UFPR

Demais componentes da
banca:

Prof. Dr. César Sanson

Cepat - Curitiba

Prof. Dra. Maria Aparecida da Cruz Bridi

Setor Escola Técnica , UFPR

Prof. Dr. Osvaldo Heller da Silva

Departamento de Ciências Sociais, UFPR

Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira

Departamento de Ciências Sociais, UFPR

Curitiba, 03 de agosto 2009.

Para Dodô,
por ter sonhado e insistido tanto,
que fez de seu sonho seu modo de vida.

Para Mima, Frê e Cacá.

AGRADECIMENTOS

A intensidade com que passamos a ter dívidas e dúvidas corresponde à velocidade da passagem do tempo. Elas são, portanto, inúmeras. Aqui, poderei agradecer àqueles que deram sentido a minha vida em meio a “agonia d’alma”, e assim, quem sabe, me redimir:

Ao Sandro, por partilharmos uma amizade “luxemburguista” em vários sentidos, e por debatermos, sempre, sobre a lógica da nossa *práxis*.

À Deise, Márcia e Júlia, por me permitirem chorar em seus ombros, e pela amizade e saudade que nos cerca. Ao Jeffe, meu irmão, por fazer com que meu pai seja visto com outros olhares. À minha avó materna, cuja ausência é sempre sentida, e aos meus tios e tias, pelas ausências sentidas, mas compreendidas. À Nahir, Tânia e Sandra, minha outra família, por me aceitarem, mesmo sendo diferente.

À Denise, Juraci, Cátia, Ivana, Vera, Maria José e Vilma, por partilharmos e contrariarmos algumas condições desta “pós-modernidade”.

À Dra. Margarida, por me ouvir em todos os momentos.

Ao professor Dr. Angelo José da Silva, por ter me apoiado nos momentos cruciais, e porque este apoio foi condição para que esta tese fosse escrita.

À professora Dra. Maria Aparecida da Cruz Bridi, e aos professores Doutores César Sanson, Osvaldo Heller da Silva e Ricardo Costa de Oliveira por realizarem uma leitura criteriosa desta tese e contribuírem para sua escrita final.

Ao Dieese, na pessoa da Márcia Lima, responsável pelo setor de relacionamento do escritório nacional, por ter prontamente me atendido e disponibilizado materiais importantes para esta tese.

Um agradecimento a mais: Jeffe, Zé, Deise, Cátia e Vera, por terem lido este texto.



E, por fim, à “Larissa e Carlos Henrique”, por me permitirem lembrar da infância na rua Cel. Líbero.

A Flor e a Náusea

Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cizenta.

Melancolias, mercadorias, espreitam-me.

Devo seguir até o enjôo?

Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:

Não, o tempo não chegou de completa justiça.

O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre

fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.

O sol consola os doentes e não os renova.

As coisas. Que triste são as coisas, consideradas em ênfase.

Vomitam este tédio sobre a cidade.

Quarenta anos e nenhum problema

resolvido, sequer colocado.

Nenhuma carta escrita nem recebida.

Todos os homens voltam pra casa.

Estão menos livres mas levam jornais
e soletram o mundo, sabendo que o perdem.

Crimes da terra, como perdoá-los?

Tomei parte em muitos, outros escondi.

Alguns achei belos, foram publicados.

Crimes suaves, que ajudam a viver.

Ração diária de erro, distribuída em casa.

Os ferozes padeiros do mal.

Os ferozes leiteiros do mal.

Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.

[...] Porém meu ódio é o melhor de mim.

Com ele me salvo

e dou a poucos uma esperança mínima.

Uma flor nasceu na rua!

Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

ilude a polícia, rompe o asfalto.

Façam completo silêncio, paralisem os negócios,

garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe. Suas pétalas não se abrem.

Seu nome não está nos livros. É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde

e lentamente passo a mão nessa forma insegura.

Do lado das montanhas, nuvens macias avolumam-se.

Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.

É feia. Mas é uma flor.

Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Esta tese demonstrará que o processo denominado como crise do sindicalismo cutista chegou ao fim, na medida que a origem desta crise foi uma mudança na ação sindical cutista – de confrontacionista para adaptada. Esta mudança acompanhou a história da CUT nos anos 90 e início dos 2000. Neste período a CUT passou a participar mais efetivamente de fóruns e espaços tripartites, a realizar ações conjuntas com a central sindical neoliberal, a Força Sindical, e a defender a realização de ações pulverizadoras da unidade pretendida na fundação da CUT, principalmente após a instituição das Câmaras Setoriais nos anos 90. Esta pulverização desenvolveu ações mais setoriais dentro das categorias, com a defesa de conquistas e direitos de setores profissionais em detrimento da unidade entre os trabalhadores. Das greves unificadas contra os planos econômicos e que visavam a unidade dos trabalhadores dos anos 80 para as ações dentro das categorias na defesa do emprego e do salário, características do final dos anos 90 e início dos anos 2000, a CUT foi se adaptando ao *status quo* e incorporando a conquista individual, que aparece na defesa da ação setorial, como a lógica da sua ação. No fim da crise, a CUT desenvolveu ações menos programáticas no sentido histórico do movimento operário – como a defesa do socialismo – e mais pragmáticas e economicistas, o que significou que o sindicalismo cutista ficou liberado para realizar ações mais adaptadas, ainda que ideologicamente apareçam como ações questionadoras do *status quo*. Estas ações, que foram pontuais e menores na conquista de direitos universais, passaram nesta etapa a ter um caráter estratégico dentro da CUT. Este caráter junto à legalização das Centrais, à defesa do governo Lula e ao fortalecimento da reivindicação sobre a Participação nos Lucros e Resultados – PLR foram permitindo que a mudança na ação chegasse ao fim, via a sua incorporação ao aparato estatal.

Palavras-chave: CUT. Crise. Ação coletiva. Ação minimalista. Ideologia.

ABSTRACT

This thesis will demonstrate that the called process as crisis of the cutista unionism arrived at the end, in the measure that the origin of this crisis was a change in the cutista action filed by labor union - of adapted confrontacionista for. This change folloied the history of the CUT in 90 years and beginning of the 2000. In this period the CUT started to more effectively participate of forums and spaces tripartites, to carry through joint actions with the neoliberal syndical central office, the Syndical Force, and to defend the accomplishment of pulverizadoras actions of the unit intended in the foundation of the CUT, mainly after the institution of the Sectorial Chambers in years 90. This spraying inside developed more sectorial actions of the categories, with the defense of conquests and rights of professional sectors in detriment of the unit between the workers. Of the strikes unified against the economic plans and that they inside aimed at the unit of the workers of years 80 for the actions of the categories in the defense of the job and the wage, characteristics of the end of 90 years and beginning of years 2000, the CUT it was if adaptando to *status quo* e incorporating the individual conquest, that appears in the defense of the sectorial action, as the logic of its action. In the end of the crisis, the CUT developed less programmatical actions in the historical direction of the labor move *status quo*. These actions, that had been prompt and lesser in the conquest of universal rights, had passed in this stage to inside have a strategical character of the CUT. This character next to the legalization of the Central offices, to the defense of the government Squid and to the fortalecimiento of the claim on the Profit sharing and Results - PLR had been allowing that the change in the action arrived at the end, saw its incorporation to the state apparatus.

Word-key: CUT. Crisis. Class action. Minimalista action. Ideology.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	- 1º. CONCURSO 1984; 3º. CONCURSO 1988; 5º. CONCURSO 1994	82
QUADRO 2	- GREVES EM 2004, 2006 E 2007	137
QUADRO 3	- COMPARAÇÃO ENTRE O FÓRUM NACIONAL DO TRABALHO E O PROJETO DE LEI 1990/2007	142

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 A CRISE COMO ELEMENTO EXPLICATIVO DAS MUDANÇAS DA AÇÃO SINDICAL CUTISTA	27
1.1 A CONCEPÇÃO DE CRISE	31
1.1.1 As análises sobre a noção de crise	35
1.2 A ETAPA E A MUDANÇA NA AÇÃO SINDICAL	41
1.2.1 O Capitalismo Tardio.....	41
1.2.2 David Harvey e as mudanças estruturais	45
2 A ADAPTAÇÃO SINDICAL: UMA NECESSIDADE?.....	53
2.1 A POLÊMICA CLÁSSICA.....	55
2.1.1 A Segunda Internacional e a conjuntura do desenvolvimento de um sindicalismo entre a adaptação e a mudança	58
2.2 A POLÊMICA CONTEMPORÂNEA	62
2.2.1 A adaptação neoliberal.....	65
3 AS MUDANÇAS NA AÇÃO SINDICAL E OS CONCLUTS.....	70
3.1 O GOVERNO SARNEY E A OPOSIÇÃO CUTISTA	76
3.2 O GOVERNO COLLOR DE MELO E OS IMPASSES CUTISTAS	81
3.3 O GOVERNO DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO E A MANIFESTAÇÃO DA CRISE DO SINDICALISMO NO INTERIOR DA CUT....	88
3.3.1 A crise cutista durante os anos FHC	96
4 A AÇÃO SINDICAL CUTISTA: FRAGMENTADA E ADAPTADA.....	104
4.1 A MANIFESTAÇÃO SUPERESTRUTURAL.....	106
4.1.1 A estrutura sindical oficial e a CUT	118
4.1.2 A ação cutista: uma incursão teórica.....	125
4.2 A PLR COMO MANIFESTAÇÃO MATERIAL DA AÇÃO MINIMALISTA..	129

5 A ADAPTAÇÃO NEOLIBERAL E A LEI DE RECONHECIMENTO DAS	
CENTRAIS SINDICAIS	139
5.1 O FÓRUM NACIONAL DO TRABALHO.....	140
5.2 A LEI DE RECONHECIMENTO DAS CENTRAIS	146
CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
REFERÊNCIAS.....	160